



# REVERENCE

A Significance Series Novella

*From NEW YORK TIMES & USA Today bestselling author*

SHELLY CRANE

Reverence

Capítulos

Perdidos de Caleb

Shelly Crane



## Significance

### Capítulo Quatro

Acordei com um martelar na minha coluna. No início, pensei que era apenas a cama de reposição de Kyle, mas não era. Era o afastamento. O afastamento da minha Maggie porque eu tinha imprinted. E seu coração estava batendo no meu peito.

Eu nem consegui me fazer sair da cama. Simplesmente deitei lá e lembrei-me de tudo da noite anterior. Era tudo real. A garota no ponto de ônibus, ela me salvou do idiota no caminhão, ela era bonita e incrível, ela me tocou... ela era minha.

Me afastei da cama com um vigor renovado, mas prontamente recuei enquanto minhas costas gemiam e protestavam como a de uma pessoa idosa.

— Ah, — murmurei para ninguém. — Santo inferno.

— Caleb? — Ouvi através da porta. — Você ainda está acordado, garoto?

— Sim, — respondi bruscamente e passei uma mão pelo meu cabelo espetado quando Gran passou pela porta e colocou as mãos nos quadris, enquanto sorria para mim. — O quê? — Perguntei com a voz mais reservada que podia, para não mostrar que estava irritado, mas ainda sendo respeitoso.

— Você está curvado como um velho de oitenta anos e gemendo, e reclamando pelas paredes. Você ainda está alvoroçado porque teve um imprinted?

— Claro que estou, Gran, — eu disse calmamente. Suspirei e apoiei os cotovelos sobre os joelhos. — Eu admito que os afastamentos são uma porcaria, no entanto.

— Eles são, — ela concordou e veio sentar na cama comigo. — Quanto mais cedo você for até ela, melhor se sentirá.

— Sim, mas não quero assustá-la. Se eu correr até lá antes de uma hora decente, ela provavelmente vai enlouquecer e me chutar para fora.

— Duvido muito disso, garoto. — Ela colocou um pouco de cabelo ao lado da minha orelha, com seus dedos. — Meninas, geralmente, convidam garotos bonitos para entrar, não os chutam para fora.

— Talvez, mas eu quero ter certeza absoluta de que ela está pronta. Eu irei, mas quero que ela tenha um minuto para acordar e recuperar o fôlego primeiro. Hoje vai ser realmente muito louco para ela.

— Então, vou deixar você ficar pronto para sair, presumo. — Ela ficou de pé e olhou para mim. — Ela terá que se acostumar com a loucura, se vai ficar conosco.

Eu ri. — Vamos ajudá-la, Gran.

— Se você diz. — Ela gargalhou e fez seu caminho para fora.

— Por favor, por favor, Gran. Vá com calma com ela.

Sua gargalhada não era reconfortante à medida que ficava mais alta. Assim que ela se foi, vesti minha roupa e desci o corredor para bater na porta de Kyle.

Ele era minha chave para abrir a porta rotulada “Maggie”.

— Kyle, eu sei que você me ouviu batendo aqui. Abra a porta, preguiçoso.

Ouvi seu grunhido através da porta. — Vou matá-lo e alegar insanidade se você não der o fora.

— Kyle, abra. Que tipo de esquisitão tranca a porta do seu quarto de qualquer maneira?

— O tipo que tem idiotas hospedados que roubam namoradas.

Pressionei meus dedos em meus olhos e respirei fundo quando a dor nas minhas costas e pernas ficaram um pouco pior. — Ela não era sua namorada.

— Irrelevante! — ele gritou, mas ouvi o movimento do outro lado. Ele abriu a porta e olhou para mim. Estava vestindo nada além de boxers xadrez e seu cabelo era uma bagunça séria. As linhas de travesseiro em seu rosto desarmaram completamente sua carranca. — O quê, primo? Quer roubar minha carteira, também?

— Cara, — disse lentamente e empurrei-o para fora do caminho para que pudesse entrar. — O que há de errado com você?

— Eu pensei que era óbvio. — Ele disse sarcasticamente e se lançou de costas na cama e jogou as cobertas sobre sua cabeça.

— Não é, na verdade. — Puxei sua cadeira ao longo da escrivaninha e me sentei nela, descansando meus braços junto ao encosto. Esfreguei meus olhos

novamente, na esperança de afastar a dor por trás deles um pouco. — Eu não ligo quem a garota é, se você imprinted com alguém, ficaria feliz por você.

— Não se você estivesse tentando namorar com ela, você não ficaria. — Ele disse, sua voz abafada pelo cobertor.

Puxei o cobertor para trás e soquei sua perna levemente. — Eu lhe disse que era uma má ideia sequer tentar.

— Tanto faz. — ele resmungou e ficou exatamente onde ele estava, os braços bem abertos e o rosto virado longe de mim no colchão.

— Vamos, cara. Estou prestes a ir buscá-la. Preciso que você me dê seu endereço.

— Nem pensar. — Ele virou a cabeça para me fulminar com o olhar um pouco mais. — Por que eu iria ajudá-lo com ela?

— Porque isso é uma merda, irmão. — Eu esfreguei meu pescoço. — Os afastamentos não são brincadeiras.

— Que peninha! Chore um maldito rio por mim.

— Maggie está sofrendo tanto quanto eu, ou pior. — Ele enrijeceu. — Por favor, me ajude.

Ele ficou tranquilo e silencioso, mas depois exalou e virou-se novamente. — Bem.

Ele declamou o endereço da rua, e antes mesmo dele terminar, eu tinha ido embora. Podia sentir seu coração bater, e estava ficando mais forte no meu peito, eu sabia que isso me levaria a ela se ela estivesse angustiada de qualquer maneira. Então, depois de escovar meus dentes e colocar o meu cabelo para trás com os meus dedos, fui a calçada sem dizer outra palavra a ninguém.

Enquanto caminhava, passei o semáforo onde ela me salvou na noite passada. Bem quando o seu coração começou a bater muito rápido, junto ao meu. Meus pés decolaram antes que meu cérebro compreendesse o que estava acontecendo.

Era estranho como eu sabia exatamente para onde ir; sem adivinhar, sem tropeções, sem desviar. Fui direto para a porta da frente de uma casa que nunca tinha visto, subi as escadas para a porta de um banheiro, abri-o e peguei a garota nos meus braços.

Imediatamente, um suspiro escapou de nós dois e eu pude sentir novamente. Respirar novamente. Gah, ela cheirava tão bem. Passei a mão em seu braço para

supri-la com o meu toque. — Sinto muito, — eu sussurrei para ela. —Cheguei aqui o mais rápido que pude.

Eu não queria apressá-la, ou assustá-la, e ela precisava do meu toque, ela querendo ou não. Mas ela se inclinou para mim e aceitou tudo o que tinha para oferecer. Senti tudo dentro de mim relaxar.

Na verdade, cheirei seu cabelo enquanto continuava a segurá-la para mim. Eu tinha que descobrir o que era esse cheiro, mas poderia esperar. Como ela se inclinou para trás para olhar para mim, tudo o que eu poderia estar pensando estava perdido para mim.

Caramba... ela era absolutamente linda, ainda mais do que a noite passada. Suas sardas pulverizavam beleza em todo o seu nariz. E a camisa azul que ela estava vestindo era macia e transparente sobre seus ombros. Engoli em seco para não dizer algo estúpido. Como quanto o meu corpo estava gritando para beijá-la, jogá-la sobre meu ombro e levá-la para longe de tudo e todos, nunca parar de tocá-la.

— Oi. — Ela disse, sua voz ofegante e doce da pasta de dente.

— Oi. — Respondi de volta e minhas bochechas doíam. Eu percebi que estava sorrindo como um idiota maldito, e comecei a fazer outra coisa para me distrair. Empurrei seu cabelo de volta para inspecionar o machucado... que eu tinha infligido a ela. Homem, doeu em pensar nisso.

— Como está a cabeça? — perguntei.

— Está tudo bem. Já não dói mais.

— Você dormiu bem?

— Sim. Eu dormi muito bem, na verdade.

Percebi que ainda a tinha nos meus braços, todo homem das cavernas, e prontamente dei um passo atrás para dar-lhe um pouco de espaço. Eu queria que ela ficasse confortável, mesmo que isso significasse que eu não estaria tocando nela.

— E eu estava bem, quero dizer, fiquei um pouco estranha, como se tivesse gripada. — Ela disse e eu assenti para confirmar. — Mas não foi até que comecei a pensar sobre coisas, hum, você, que eu pirei.

— Eu sei. Isso acontece, especialmente nos primeiros dias após um imprinting.

— Por quê?

Dei de ombros e tentei falar com clareza. — Não importa, estou aqui agora, e não tenho nenhuma intenção de ir muito longe.

— Bom. — Ela respondeu, seus olhos verdes presos nos meus. Eu sorri, não podia evitar. Ela engoliu delicadamente, sua garganta trabalhando em seu pescoço. Ah ... gah ...

Perguntei-lhe sobre sair com Kyle. Então todo o inferno se soltou no meu corpo. Eu vi a marca da ofensa, na minha mente era como se eu a agarrasse e a empurrasse, estava tão bravo, mas não fiz. Meu toque era gentil e ela foi *me* acalmando. Um pouco. Mas foi então que eu percebi que ela era tão forte e capaz, como eu era de estar lá. De ser amável, gentil e apenas... presente quando você precisasse deles. Eu não sabia se ela entendeu o que seu toque estava fazendo por mim ou não, mas ela era como um band-aid para meu humor irritado.

Então eu parecia voltar a mim mesmo quando ouvi o nome do Watson, que sempre quis me derrubar. — Marcus tocou você? — Perguntei suavemente, correndo meu dedo ao longo de sua pele lisa. Ela era tão frágil e não fazia ideia das coisas sádicas de que Marcus era capaz.

— Ele me agarrou quando tentamos nos afastar. Mas assim que ele soube que eu... você... nós...

— Que nós imprinted. — Forneci, meu sorriso agora voltou a posição. Eu segurei meu grunhido de satisfação. Droga.

— Sim. Ele foi embora. Não vi isso até esta manhã.

— É o que acontece para avisá-los de que você não pertence a eles.

— Eu sei, senti isso, mas por que não causou isso quando Kyle me tocou?

— Kyle te tocou? — Perguntei e mais uma vez senti o meu sangue começar a aquecer a níveis desconfortáveis em minhas veias.

— Ele segurou minha mão algumas vezes, — explicou. — Principalmente para me fazer acompanhá-lo, mas de modo algum ele causou isso.

— Só acontece se as ações da pessoa não são de pura intenção. Seu corpo pode senti-lo quando alguém quer te machucar.

— Então, esse cara Marcus queria me machucar? — Ela disse completamente ofegante e vulnerável.

— Não se preocupe com isso agora. — Eu tive coragem e levei minha mão à bochecha dela. Minha grande mão feia ao lado de seu rosto lindo parecia estranho... mas certo. — Uma coisa de cada vez. Vou explicar tudo para você, mas

agora, preciso levá-la até à casa de Kyle. Minha família está toda lá, esperando por nós.

— É, — ela gemeu. — Eu não gosto de multidões.

— Você gostará dessa multidão. — Eu sorri para tranquilizá-la, a ideia de minha família conhecê-la e isso se tornar seriamente real foi o melhor que eu poderia pensar no momento. — Eles ficaram tão felizes na noite passada quando eu contei o que aconteceu. Mal podem esperar para conhecê-la.

Então, ela me levou para o andar de baixo, conheci seu pai que mal poupou um olhar a ela e depois caminhei com ela para a casa do Kyle. Embora não estivesse tocando nela, sabia que ela estava com medo. Seu coração estava batendo rápido no meu peito. E eu estava com medo. E se ela conhecesse minha grande família louca e fugisse? E se uma vez que conhecesse todos os fatos, ela não quisesse ter nada a ver com isso. Ou comigo? E se os comentários inapropriados da Gran fossem demais para essa garota, cuja mãe foi embora e o pai desistiu de sua vida?

Ela parou no gramado e eu sabia que ela estava pirando. Tive que travar minhas mãos para ficar onde estavam, enquanto ela argumentava e tentava me convencer de que ela era uma ninguém, nada, sem valor. Eu nunca quis estrangular alguém tão mal como eu queria estrangular seus pais por fazê-la se sentir assim sobre si mesma.

Dei um passo para ela contando com a sorte, coloquei meu braço em volta da parte inferior de suas costas, levantando o seu rosto com um dedo sob o queixo. Esperei que ela me afastasse, ou até mesmo me desse uma bofetada por ser ousado, mas ela apenas olhou para mim e esperou por qualquer coisa que eu pudesse dizer. Foi o suficiente para inflar um pouco meu ego, eu admito, mas mantive o meu sorriso para mim mesmo e expliquei sobre os imprints, sobre a minha família, sobre como eu a escolhi e não tinha arrependimentos.

— Não há nada que possa mudar ou quebrar isso. E mesmo se houvesse, eu não iria querer. Por nada deste mundo. — Movi minha mão para a sua bochecha mais uma vez e senti ao longo das maçãs do seu rosto com o meu polegar. Eu poderia ter ficado lá durante todo o dia com ela olhando para mim, assim. — Eu vejo você. Você não pode fingir ou refletir o que está dentro de sua mente. E você é doce, atenciosa e absolutamente adorável na sua cabeça. Eu prometo a você que minha família vai te amar. Na verdade, tenho certeza de que eles já fazem. Você é um de nós agora e eles podem sentir como me sinto sobre você.

— Como você se sente sobre mim, — ela repetiu e sorriu como se fosse privado. Eu senti sua... alegria... Oh, cara. Eu sorri também. — Isso é tão estranho. — disse ela sem fôlego.

— Basta esperar, — me inclinei para sussurrar em seu ouvido. — Só ficará mais estranho. — Ouvi meu riso rouco e mais uma vez pensei que talvez ela se revoltasse e me afastasse. Mas não, ela apenas esperou, seu coração batendo por diversas razões. E eu malditamente adorei. — Vamos. Se você estiver pronta, vamos entrar, então todos irão parar de olhar pela janela.

Depois que ela soube que fomos pegos, o rubor que subiu em suas bochechas era adorável, e me apaixonei por ela um pouco ali no gramado. Ali mesmo, no gramado ridiculamente cuidado do Tio Ken, sabia que minha vida acabou e uma nova vida estava começando.

Uma em que a garota em meus braços era toda minha, em todos os sentidos, e eu esperaria pacientemente aos seus pés por uma chance de fazer qualquer coisa que ela me pedisse.

# Dois

## Accordance

### Capítulo Dez

Acordei na praia com as mãos procurando o que sempre faziam pela manhã. Elas não tiveram que procurar muito, pois estava bem no meu colo. Então ouvi Maggie falando. Abri os meus olhos espiando para aliviar a minha visão contra o Sol e vi Bella absorvendo a atenção de Maggie.

Minhas duas garotas, se dão bem e se amam, uma a outra.

— Ela realmente afeiçãoou-se a você. — Eu disse, fazendo Maggie sobressaltar. Ela sorriu para mim antes de voltar sua atenção para Bella.

— Sim. Ela é uma garota doce. Nós, garotas, temos que ficar juntas, não é?

— Estou tentando não ficar com ciúmes.

— Ciúmes de mim ou da Bella? — ela disse, seu pequeno sorriso brincalhão. Ela ainda estava plantada no meu colo de frente para mim, com os cabelos uma linda bagunça de cachos ao redor do rosto sob o capuz. Ela não tinha nenhuma maquiagem, sem consciência sobre isso. Gah, ela era absolutamente linda assim. Flexionei meus dedos, procurando por seu corpo que eu sabia que estava sob todo esse tecido da minha jaqueta que ela estava vestindo.

— Ambos, — respondi calmamente, observando seu rosto enquanto eu me inclinava para o que queria. Ela riu e mordeu o lábio, inclinando-se também. Mas Bella enfiou o nariz ciumento entre nós. Maggie riu, enquanto eu afastava Bella de brincadeira. — Tudo bem, você. Vá deitar.

Ela afastou-se em algum lugar, mas mantive meus olhos em Maggie. Ou seus lábios eu deveria dizer. Agarrei a nuca dela gentilmente e trouxe a sua boca para a minha, porque eu estava cansado de esperar. Ela me deixou guiá-la e, ela ser flexível e disposta para mim sempre foi fan-malditamente-tástico.

Afastei-me para dar-lhe um segundo para respirar. — Bom Dia.

— Bom dia. — Ela respirou e lambeu seu lábio inferior... como se estivesse atordoada. Eu quase gemi.

— Então, gostou de dormir na praia?

— Sim. — Ela puxou o capuz e eu alisei seu cabelo por ela. — Eu amo a Praia. — Ela se aconchegou de volta ao meu peito. — Podemos mudar para cá? Comprar uma pequena casa de praia amarela com uma varanda, e nunca mais sair?

Suspirei e tentei respirar através do soco que passou pelo meu intestino. Não era exatamente isso que eu queria? Ela sempre parecia tão relutante em falar sobre se casar comigo, morar comigo, qualquer coisa sobre o nosso futuro realmente. Eu não entendia isso, e tanto quanto eu não queria empurrá-la, eu não entendia por que ela não queria essas coisas comigo. Então, para ouvi-la dizer isso...

— Vou fazer o que for preciso, — eu disse suavemente em seu cabelo, — para fazer que você venha morar comigo. Qualquer coisa que você me deixar fazer, se me permitir cuidar de você do jeito que estou destinado. Quero comprar-lhe uma casa e se eu tiver que mudar para a Califórnia para fazer isso, eu vou.

Ela olhou para mim e ouvi seu discurso interno. Ela tinha as suas razões para se sentir desse jeito. A mãe dela, se você poderia chamá-la assim, a tinha abandonado. Seus pais não eram exatamente um bom exemplo. Maggie era tão jovem. Eu tenho todos os seus motivos, mas eu a queria. Queria que ela me deixasse cuidar dela do jeito que meu corpo estava me exigindo. Compreendo todas as suas razões, mas eu a queria.

E então, ouvi seus pensamentos mais íntimos, aqueles que deixaram meu coração acelerado, minha boca de repente seca e vazia de palavras, e minha cabeça flutuando, meu corpo cantarolando com possibilidades.

*Wow, eu estava sendo tão estúpida. A resposta estava bem ali na minha frente. Casar com o homem. Viver com ele e ser feliz e prosperar. Por que eu estava sendo uma idiota tão boba sobre tudo isso?*

Ela olhou para mim, toda cheia de inocência e amor... por mim. Suspirei asperamente e peguei aquele lindo rosto macio em minhas mãos, dizendo que a única coisa que eu queria perguntar a ela desde que eu senti pela primeira vez sua pele na minha. — Maggie, case-se...

O latido agudo profundo de Bella me interrompeu e eu rugi por dentro. Um cara poderia ter uma maldita pausa? Eu sorri para Maggie tanto quanto pude, não

querendo que ela pensasse que estava chateado. Embora, se ela cavasse o suficiente, saberia. E agora Kyle e a estúpida, como Maggie se referia a ela em sua mente, estavam fazendo um caminho preguiçoso em nossa direção.

Maggie aconchegou-se no meu peito - escondeu-se era mais parecido com isso- e pensei em todos os tipos de coisas enquanto eu zombava com Kyle, para lá e para cá. Ela não sabia que eu estava ouvindo-a e Kyle, e ela deixou sua mente vagar. Estava serena, mas determinada.

Então Amber começou ter um chilique porque Bella lambeu a mão dela. E Maggie veio em seu socorro.

— Ela não é nojenta, — ela cantarolou para Bella. — Você é uma doce menina grande. — Ela olhou para Amber enquanto não conseguia tirar meus olhos dela. — Ela é muito doce, suave e amorosa. Ela não consegue evitar que seja tão fofa.

Eu a observei enquanto defendia e acalmava Bella como se ela fosse sua. Se houvesse algum tipo de última gota proverbial ou polegada final que eu estava esperando, era isso. Não me importava o que acontecesse com a gente; de alguma forma, não sei como, eu me casaria com essa garota.

Kyle e Amber saíram depois da dupla recusa de Kyle em levá-la para casa. Wow, que cara idiota.

— Ele é apenas um adolescente humano normal. É assim que eles agem. — disse ela, sempre pronta para defender seu amigo ao longo da vida, Kyle.

— Nunca fui assim. — eu contrapus.

— Sim, — ela colocou os braços em volta do meu pescoço, — mas você estava esperando por mim, lembra-se? — Ela disse docemente e sorriu para mim.

— Mmmmm, — me ouvi murmurar enquanto pressionava seus lábios nos meus, sugando a parte superior e a parte inferior antes de levá-los completamente, como era meu direito. — E agora eu tenho você.

Não demorou em persuadir enquanto ela derretia contra mim e me deixou tomar a língua. Meu corpo estava rosnando e uivando como um animal por dentro. Ela nunca desnudou a minha mente, nunca entrou profundamente e tentou encontrar todos os meus cantos e recantos. Ela tocou a superfície. Eu acho que ela estava com medo do que iria encontrar, e provavelmente está certa sobre isso. Porque meu corpo era uma besta exigente que precisava dela, a queria, tinha que ter ela e protegê-la a todo custo de qualquer um, ou de qualquer coisa. Como agora.

Se ela entrasse em meus pensamentos agora, veria que eu estava segurando a borda de controle e uivando com a satisfação de sentir e ver sua resposta para mim. E quando ela gemeu contra minha boca, suas pequenas mãos agarrando meu pescoço e meu cabelo, isso foi tudo que eu poderia fazer para ficar parado, segurarme para não a jogar sobre meu ombro e carregá-la para a casa.

E então, lá ela estava, na minha cabeça, abrindo caminho e tentando fundir nossas mentes. Cara, fiquei tentado. Eu a deixei por alguns minutos - como se eu tivesse uma escolha quando ela empurrou o seu caminho e passou minhas barreiras. Eu vi as coisas em sua mente como sempre fazia quando fundíamos as nossas mentes. Havia uma lembrança minha tocando guitarra e ela estava observando meus braços quando seguravam o baixo e os músculos ondulavam. Eu acho que ela provavelmente embelezou sobre isso um pouco e eu ri.

Vi-nos no avião juntos, mas eu estava dormindo. Ela cavou através de meu cérebro, em uma missão para ser tão proativa como eu, quando se trata de aprender sobre ela. Ela encontrou todos tipos de coisas e adorei o quanto ela gostou.

Então eu vi sua lembrança favorita de mim, o que vi todas as vezes que entrei em sua mente; o dia em que tivemos o imprint, e eu estava olhando para ela como se fosse meu tudo, porque ela era. Eu tinha olhado seu rosto tão de perto naquele dia, amando tudo o que havia; sardas, olhos verdes e honestos, uma boca tão perfeita quanto perigosa.

Ela também viu minhas lembranças favoritas dela, mas quando ela foi mais profundamente, me afastei, eu segurei meu controle.

Pressionei minha cabeça na dela e fiquei surpreso com o quanto minha respiração estava louca. Então, parecia que ela me afetou tanto quanto eu a ela. Bem, isso não trouxe apenas um sorriso ao meu rosto presunçoso...

— Você pode escavar em minha mente sempre que quiser, baby, mas não desse jeito, — Eu disse tão severamente quanto pude, mas ri quando vi seu rosto corado. — Eu quero, você sabe, especialmente porque estávamos tão perto da última vez e fomos interrompidos. Eu não acho que aguentaria começar e não terminar... novamente, ok? Vamos apenas esperar até que nós saibamos que não vamos ter quaisquer distrações.

Ela começou a pensar todo tipo de coisas para fazer meu sangue ferver novamente. Puxei-a para ficar de pé.

— É melhor eu levá-la para dentro, — disse em seu ouvido, — antes de me convencer que a praia pública é um lugar apropriado para uma coisa dessas. — Mordi o lóbulo da orelha dela.

— Caleb, — ela suspirou, seus dedos cavando na frente da minha camisa, — isso não está ajudando.

— Eu sei. — falei e ri enquanto esquivava do golpe dela. Oh, eu sabia exatamente quais botões pressionar. E eu não tinha intenções de parar tão cedo.

Ela era minha. Toda minha.

# Três

## Defiance

### Capítulo Treze

Eu nunca estive nas celas, mas sabia que era ruim lá embaixo. E quando eles me trouxeram descendo os degraus, o cheiro de mofo e fedor me sufocando, eu sabia que não ficaria impressionado com o lugar.

Então eles tiraram meus sapatos e me fizeram caminhar no chão nojento para a minha cela. Senti coisas esmagando sob os meus pés. Assumi que eram ossos ou um lixo de algum tipo, mas tentei não pensar nisso. Sentei-me na cela e apenas esperei... por algo, qualquer coisa, porque não havia nada além de uma cama lá. Nem mesmo luz suficiente para ver, apenas o suficiente para provocar meus sentidos da lâmpada dos guardas ao fundo do corredor.

Eu não dormi porque simplesmente não podia. Então senti o coração de Maggie descompassado. Eu me sentei com atenção e perguntei sobre isso. Ela disse que era uma aranha, que foi uma tentativa terrível de mentir, mas ela fechou sua mente e me expulsou.

Foi quando eu soube que ela estava tramando algo. Minhas pernas tinham espasmos desconfortáveis com a necessidade de garantir que ela estivesse segura e que nada a machucasse. Mas eu era inútil aqui, não era?

Eu sabia que isso iria acontecer, mas isso não fez com que goste mais e sabendo que Maggie estava andando por aí em uma missão de resgate estava fazendo tudo pior. Então senti lá fervendo na minha festa de piedade.

Pouco depois, senti-a e sabia que ela estava perto. Minhas veias gritavam comigo para levá-la para longe daqui.

*Droga, Maggie, tira a sua bunda daqui!*

*Não, Caleb. Eu já estou aqui. Posso também ver as acomodações.*

Rugi e bati no meu punho contra a parede. Se eles tocarem um cabelo em sua cabeça, eu... Empurrei as barras e sacudi o trinco da porta em vão. Como eles fizeram com todo o resto. Covardes.

Então eu a ouvi, e apenas sua voz era como um soco no meu coração. Eu me inclinei contra as barras, mas ainda não podia vê-la. Ela estava discutindo com Donald. Esperei, com raiva e ansioso. Não era como se ela estivesse em perigo mortal, eu sabia disso, mas era apenas o fato de que eu era impotente nessa cela e se ela estivesse em perigo, não seria capaz de fazer nada sobre isso.

Mas quando ela correu o corredor em minha direção, e vi em sua mente que Donald tinha fugido como uma doninha, minha raiva desapareceu e o orgulho tomou seu lugar. Gah, ela era incrível...

O sorriso que iluminou seu rosto era lindo quando ela me alcançou e segurei seu rosto através das barras. Eu nem tinha percebido que já começamos o afastamento até que sua pele me disparasse uma dose de alívio. Eu estava tão preocupado com ela, que tinha esquecido tudo sobre o que estava acontecendo comigo.

— Abra-a., — eu disse, minha voz rouca e ríspida.

— Chaves? — ela solicitou.

— Eles não usam chaves aqui embaixo, baby. — Expliquei. Fiz um gesto para as barras para mostrar a ela que não havia bloqueio.

Ela puxou a porta, mas não se moveu. Olhou para mim interrogativamente, mordendo o lábio. — Está encantado.

Ela bufou, os fios de energia começando a brilhar em nossa volta, então eu expliquei como abrir a porta. Ela bateu a porta do outro lado, tendo que esquivar-se para não ser esmagada. Segurei meu xingamento e a envolvi em meus braços, respirando-a. Ela cheirava celestial, e eu provavelmente cheirava como um esgoto, mas não me importava naquele momento.

— Mmm, você está com tantos problemas. — Eu disse a ela, mas ela sabia que minha ameaça era ridícula, tendo em conta o sorriso no meu rosto. — Você se recusa a ouvir, não é?

— Quando é sobre você e a prisão? Sim. — Ela sorriu de volta para mim. — Vamos, lindo, vamos embora.

— Hey, essa é a minha fala, — eu disse, mas pisei em algo e tropecei. Eu me recusei a olhar para o que era, mas Maggie já estava à minha frente. Ela ficou em polvorosa, seu coração acelerou ao pensar que eu estava ferido.

Foi bastante intenso.

Tudo o que eu queria fazer era levá-la de volta ao quarto dela. Então, depois de irmos com Aleza, finalmente a conseguiria onde a queria. Eu a puxei para o quarto dela como se eu fosse o dono e fui direto ao chuveiro. Deixei a porta aberta de propósito, sabendo que Maggie não me seguiu. Tirei minha camisa, o cheiro da cela por toda parte me fez querer jogá-la no lixo. Eu joguei fora, desabotoei meu jeans e liguei a água, quase muito quente. Eu senti o interesse inocente de Maggie bater em mim. Imaginei-a em minha mente enquanto ela me observava, sem saber o que aconteceria a seguir.

Então me virei para olhar para ela. O olhar em seus olhos, em seu rosto, a forma como seu coração pareceu abrandar e sua respiração presa... como se ela estivesse esperando por alguma coisa. Deixei meu jeans cair e reparei no delicado suspiro e ondulação de sua garganta.

Então eu lhe dei a opção de olhar ou não. E não fiquei surpreso no mínimo quando liguei meus dedos na cintura da minha cueca boxer e puxei para baixo... ela esperou até o último segundo e fechou os olhos com força.

Eu ri para mim mesmo, enquanto entrava no chuveiro. Ela era a mesma garota de quando a conheci. Não importava todas as coisas loucas que nos aconteceram, ela ainda era ela mesma. E eu estava apaixonado por aquela garota lá fora, cada pedaço dela.

Eu soube quando ela entrou no banheiro. Mesmo que não conseguisse senti-la ou ler sua mente por causa do encanto no quarto, eu sabia exatamente onde ela estava. Ouvi a água correndo, mas resisti ao impulso de espiar para fora da cortina.

Quando terminei, me sequei e enrolei a toalha em volta dos quadris. A cortina abriu e ela estava escovando os dentes. Eu fiquei arrebatado com o quão adorável que era. E sexy. Quem diria que escovar os dentes poderia ser tão sexy?

Eu me juntei a ela e a observei enquanto ela terminava. Então eu decidi escovar o meu também e reduzi o meu sorriso, enquanto ela me observava como eu a tinha observado. Quando terminei, ela beijou meu queixo e eu fiz uma careta, sabendo que precisava me barbear. Fui ao chuveiro e peguei a navalha que eu

tinha visto lá antes. Ela assistiu fascinada enquanto fazia o trabalho. Quando terminei com isso, também inclinei o meu queixo para ela inspecionar.

Ela me tocou, então me beijou, toda sensual, e colocou a bochecha na minha. Estávamos tão à vontade um com o outro, mas ainda havia um atrito nervoso ali também.

Eu passei meus braços em torno de sua cintura e apertei minha orelha contra o seu peito. Com o encanto no quarto, estava perdendo nossa conexão. Parecia errado, completamente errado, não ter ela na minha mente. Eu ouvi seu coração bater constantemente enquanto passava os dedos pelo meu cabelo.

— O som do seu batimento cardíaco... é o meu som favorito em todo o mundo, — levantei a cabeça e dei um beijo no lado do pescoço dela. Ela ofegou o som assustado e adorável que eu sabia que ela faria. — E esse é meu segundo som favorito. — Eu disse, todo presunçoso e feliz. Então levantei minha cabeça para olhar para ela.

— Eu não disse obrigado por ter vindo me salvar. — disse suavemente.

— Eu não pensei que você faria. — Ela respondeu.

— Não estou com raiva, — eu disse ainda mais suave para que ela soubesse que estava falando sério, — Só odeio que você teve que fazer isso. Odeio que você esteja vendo todas as partes ruins do meu povo e nenhuma das boas.

Ela tentou me acalmar e explicar o motivo, mas nada disso realmente importava. Eu estava pronto para ir para a cama... e talvez um pouco mais do que isso. Murmurei algo sobre me trocar e ela fugiu rapidamente. Eu ri enquanto deixava a toalha cair e vesti de novo a minha cueca boxer.

Entrei no quarto e fui direto desligar as luzes. Embora não pudéssemos sentir nada além da nossa pele quando nos tocamos --sem cura, sem arrepios, sem disparos de calma --eu ainda precisava estar com ela. Precisava senti-la de qualquer maneira que eu pudesse.

Então eu andei direto para ela no escuro, como se meu corpo soubesse onde encontrá-la em qualquer lugar. Eu colidi com ela suavemente e a empurrei para a cama. Ela riu contra meus lábios pelo meu entusiasmo antes de se estabelecer em sua própria necessidade para mim, tão forte.

Após longos, bons minutos de beijá-la sem sentido e sendo possuído por uma boca que eu nem percebi que sentia tanta falta, puxei-a para ficar contra os travesseiros comigo. Nós conversamos sobre o encanto no quarto e como era bom

ter uma pausa com os pensamentos um do outro. Então conversamos sobre como ela era absolutamente, sem voltar atrás, uma de nós agora.

E mesmo que eu não pensasse que era possível, quando voltamos para os travesseiros mais uma vez e ela se aconchegou contra mim, eu me apaixonei por ela um pouco mais.

# Independence

## Prévia

Caleb veio atrás de mim enquanto eu estava em seu apartamento em frente do fogão. — Você cozinhou o jantar? — ele perguntou e cheirou o ar por cima do meu ombro por trás. — Cheira bem.

— É o empadão da sua mãe, — expliquei e me virei para ele. — Ela me deu a receita e algumas dicas.

— Tenho certeza de que está ótimo, — ele murmurou e beijou meu pescoço antes de fazer seu caminho para os meus lábios. — Você conseguiu fazer algo mais hoje? — Ele sorriu. — Preparativos para o casamento?

— Gran ajustou o meu vestido, — eu disse e suspirei. — É tão incrivelmente lindo.

— Eu não posso esperar para vê-lo, — ele respondeu com um tom rouco. — Por enquanto, vou me conformar com shorts de frutas. — Ele apertou meus quadris em suas mãos. — Bananas esta noite, hein?

— Sim, — respirei fundo enquanto ele se aproximava. — Ouvi dizer que ele era o seu favorito.

— Para ser absolutamente honesto, Maggie, — ele parou quando não havia mais espaço entre nós, apenas o algodão e o jeans separavam tudo dele e tudo de mim, — ele é o meu favorito.

E então o jantar foi esquecido.